



Apenas 9% da população confia nas falas de Bolsonaro sobre a pandemia

Mesmo entre bolsonaristas, a preservação da vida supera escolhas ideológicas: somente 1 em cada 5 apoiadores confia nos pronunciamentos do presidente

Ao longo de um ano e meio de pandemia e quase **600 mil mortes**, o presidente Jair Bolsonaro minimizou a doença, abertamente desrespeitou os protocolos de evitar aglomerações e utilizar máscara, apoiou o uso de medicamentos comprovadamente ineficazes contra o vírus e com efeitos colaterais, como a cloroquina e a ivermectina, não apoiou nem se empenhou pela vacina, defendeu a imunização de rebanho e criticou a parceria do Instituto Butantã USP para a CoronaVac.

Contudo, a pesquisa de opinião realizada pelo SoU_Ciência sobre a percepção das Universidades, da Ciência e do SUS pela sociedade brasileira traz um dado revelador sobre a confiança da população nos posicionamentos públicos do presidente acerca da pandemia: se **23% da população** considera o governo ótimo/bom, **apenas 8,8%** considera os pronunciamentos de Bolsonaro como “informação confiável sobre a pandemia, prevenção, tratamento e vacinas”.

Segundo Pedro Fiori Arantes, um dos coordenadores do SoU_Ciência, “a opinião pública reconheceu nas falas do presidente uma fonte não confiável de informações como forma, inclusive, de autoproteção e preservação da vida. Escolhas político-ideológicas ficaram em segundo plano, mesmo bolsonaristas em sua ampla maioria não acreditam no que o presidente fala sobre os cuidados na pandemia”.

Para Arantes, um dos desafios da pesquisa do centro será compreender o perfil conservador que é pró-ciência, do bolsonarista que coloca a vida acima da confiança no presidente: “o bolsonarismo não é homogêneo. Nosso levantamento está demonstrando que há parcelas importantes dos apoiadores do governo que defendem o SUS, a retomada do financiamento da ciência e da expansão das universidades públicas, mas, precisamos caracterizar melhor quem são eles, pois representam uma dissidência em relação às parcelas mais negacionistas e obscurantistas pró-Bolsonaro”.

Entre apoiadores do presidente, que consideram o governo ótimo ou bom, apenas **20,9% (1 em cada 5)** acreditam nos pronunciamentos do presidente sobre o tema. O índice, contudo, ainda é 10 vezes superior ao dos que são críticos ao governo: entre estes, apenas **2,2%** acreditam no que o presidente fala. Mais pobres (renda até um salário mínimo), com 6,3%, e não-cristão, com **5,4%**, também têm baixos índices de confiança nas manifestações de Bolsonaro sobre a pandemia.

Comunicados oficiais












Os comunicados oficiais do governo federal sobre a pandemia, em especial aqueles divulgados pelo ministério da Saúde, contam com maior confiança, 26,8%, número inferior aos comunicados de estados e municípios, que contam com 30,6% de confiança. Ambos os índices, contudo, demonstram o descrédito das instituições ligadas a governos no momento atual.

A população tem preferido se informar por órgãos e espaços de comunicação menos oficiais e mais independentes sobre o tema: TV aberta (**44,4%**), redes sociais (**38,7%**), jornais e revistas (**35,3%**), sites de institutos de pesquisa e universidades (**32,1%**).



O SoU_Ciência apresentará mais informações sobre esta pesquisa. Aqui, a sociedade fala e nós direcionamos os estudos e as propostas para as políticas públicas.

Onde você procura informação confiável sobre a pandemia, prevenção, tratamento e vacinas?

	TV aberta	44,4%
	Redes sociais	38,7%
	Jornais e revistas	35,3%
	Sites de institutos de pesquisa e universidades	32,1%
	Comunicações oficiais de Estados e Municípios	30,6%
	Comunicações oficiais do Governo Federal	26,8%
	Vizinhos/Amigos/Família	13,1%
	Pronunciamentos e mensagens do Presidente Bolsonaro	8,8%
	Não costumo procurar informações sobre esses assuntos	5,5%
	Igrejas e templos religiosos	5,1%
	Outros	1,0%

MENSAGENS BOLSONARO:



Mais ouvido por ricos (**15,2%**) do que pobres (**6,3%**);



Mais ouvido por evangélicos (**11%**) do que não-cristãos (**5,4%**);



Mais ouvido por apoiadores do governo (**20,9%**) do que por críticos (**2,2%**).

* Levantamento realizado pelo Centro SoU_Ciência, em parceria com Maurício Moura (George Washington University) e Instituto Idea Big Data. A pesquisa envolveu 1.248 entrevistas, entre 2 e 5 de agosto, com homens e mulheres de 16 anos ou mais, residentes em todas as regiões do Brasil. A amostragem foi feita por cotas segundo perfis da Pnad 2018 e do Censo 2010, realizada via inquérito telefônico a partir de uma central CATI e possui grau de confiança igual a 95%, com margem de erro máxima de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos.